

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSIANE SANTOS BARBOSA

**FACEBOOK E EDUCAÇÃO: UTILIZANDO A MÍDIA PARA O ENSINO DA
LITERATURA BRASILEIRA**

CURITIBA

2018

ROSIANE SANTOS BARBOSA

**FACEBOOK E EDUCAÇÃO: UTILIZANDO A MÍDIA PARA O ENSINO DA
LITERATURA BRASILEIRA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Jaime Wojciechowski

CURITIBA

2018

Facebook e Educação: Utilizando a mídia para o ensino da Literatura Brasileira

Rosiane Santos Barbosa

RESUMO

Com o crescente avanço tecnológico, a sociedade tem mudado seus hábitos por terem mais acessibilidade ao uso da internet, e a consequência desse fator é o uso assíduo das mídias sociais em que estão conectados o tempo todo. Na educação encontra-se um desafio de ensinar em meio tanta interatividade e informação das redes sociais, a sala de aula tem se tornado um lugar metódico e sem graça para os alunos. O objetivo desse trabalho é a inclusão da mídia social Facebook no processo de ensino-aprendizagem da Literatura Brasileira, e que o educando possa trabalhar suas habilidades e competências para o aprendizado da matéria, de forma dinâmica e interativa.

Palavras-chave: Educação. Facebook. Literatura

1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais tem um papel relevante na vida da sociedade brasileira, é comum os adolescentes serem a clientela que mais dominam e acessam as redes, pelo fato de já nascerem inseridos neste processo tecnológico. Na educação tem sido desafiador ensinar este público e fazê-los se concentrar nas aulas devido à tanta informação e interação contida em seus smartphones.

A rede social Facebook tem milhões de usuários, sendo a grande parte deles compostos pelos jovens. Para Santos (2012, p.129), os nativos digitais têm preferências singulares de aprendizagem ou estilos que os distinguem das gerações passadas de estudantes.

O autor menciona que há uma necessidade de inovar e conciliar a prática tecnológica ao ensino, pois esta geração de estudantes enquadra-se neste contexto. Consequente a esses aspectos de que maneira podemos utilizar a mídia social Facebook para o ensino da Literatura Brasileira?

Foi elaborado o trabalho, com o 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual José Carlos Antunes, no município de Santo André São Paulo. E ofertado aos estudantes do 3º ano por eles terem idade suficiente para acessar a rede social, que atuará como uma plataforma de ensino- aprendizagem por meio de um grupo de Literatura Brasileira que foi criado para aperfeiçoar a prática pedagógica, construindo uma relação entre Facebook e Educação, também identificando a visão dos estudantes sob a utilização da mídia para o ensino da Literatura.

A orientação aos discentes sobre as práticas pedagógicas inseridas no grupo, que promoverá a divulgação das produções realizadas e objetivando a interatividade dos alunos e os colocando como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A rede social Facebook foi criada em 2004 por Mark Zuckerberg, e ofertas aos usuários várias utilidades como: compartilhar fotos e vídeos, comentar publicações, todas essas ações tem como objetivo de interação e socialização entre as pessoas. Para o ensino a mídia social ofertará várias formas de aprendizagem, a Literatura Brasileira será o conteúdo abordado para estudo dos alunos. De acordo com os PCNs (2009 p.95)

Entender os princípios das tecnologias da comunicação e de informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar; Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias; Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento da vida social; aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida. (PCNs 2009 p.95)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) preconiza a importância do uso das tecnologias na educação de forma abrangente para a compreensão e desenvolvimento dos estudantes. Na proposta em questão foi inserida a disciplina de Literatura Brasileira que terá seu conteúdo atrelado a um grupo da mídia social Facebook, que possibilitou aos alunos conhecerem e desfrutarem infinidades de informações sobre a matéria.

Segundo IBGE (2016) celular se consolida como o principal meio de acesso à internet no Brasil, esses índices só ratificam o grande desafio de fazer- los gostar, apreciar a aula de Literatura Brasileira, visto que não é uma disciplina fácil, e com tanta tecnologia e diversidade que os eles possuem a competição se torna desleal. E ainda existe o fator social, pois a escola estadual muitas vezes carente de materiais e ambientes didáticos como: data show, sala de vídeo, tablets, bibliotecas, esses fatores dificultam o trabalho pedagógico dos professores, e só faz aumentar a falta de atenção na aula, e por ser uma disciplina mais complexa torna-se ainda mais complicada a situação.

Os estudantes terão mais facilidade para compreender pelo fato de conhecerem e acessarem diariamente a rede social. A disciplina é incorporada a partir do ensino médio, e na maioria das vezes não é vista com bons olhos pelos educandos por conter uma linguagem mais subjetiva, e encontram dificuldades ao interpretar os textos. Por este motivo, a implementação de uma forma diferenciada para o ensino da disciplina faz-se necessário, poder mostrar aos alunos a história literária do país sob uma ótica diversificada.

A Literatura Brasileira teve início em 1500, com a chegada dos Portugueses ao Brasil, pois os índios que habitavam a região não sabiam ler nem escrever, então as primeiras impressões e características do país foram escritas pelos portugueses, como a conhecida “ Carta de Caminha”, onde Pero Vaz de Caminha descrevia como eram os hábitos, as riquezas daquela terra recém- encontrada, essa parte documental considera-se o início da Literatura que foi tomando forma e conforme o contexto histórico classificada por escolas literárias denominadas por: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré- Modernismo e Pós- Modernismo.

Os conteúdos abordados dentro da matéria são de grande importância, pois estão sempre presentes nos vestibulares, por isso existe a grande

necessidade que os alunos aperfeiçoem seu aprendizado de forma clara e reflexiva. Como um grande influenciador na vida dos jovens a rede social faz com que eles criem uma identidade e então, deixem suas impressões sobre a realidade em que vivem, compartilham, curtem, devido a essa prática diária de interatividade com a ferramenta, os professores tem que buscar uma prática de ensino- aprendizagem que alcance a sincronia entre tecnologia e educação.

Conforme Freire (1996, p.86) O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. O educador tem que levar movimento ao aluno, é necessário que ele utilize o contexto para as práticas de ensino favorecendo o conhecimento, para que o discente possa refletir e ter senso crítico a sociedade em que vive.

Santaella declara: (2013, p.310) Aprendizagem ubíqua são formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis.

A autora aponta que no ensino podemos utilizar as mídias para o processo de aprendizagem ocorra de forma mais flexível e crítica, porém, a escola precisa estar preparada para enfrentar esse novo modelo de ensino, ela também menciona o Facebook como uma forma de atividade para o ensino. Portanto, existe essa necessidade de unir a tecnologia e educação para viabilizar esta prática pedagógica com equidade e satisfação.

Quartiero (2009 p.54) comenta que nossas linguagens são profundamente tocadas por elas, assim como nossos sistemas de crenças e de códigos são historicamente produzidos. Ele afirma que ao obter acesso às imagens, textos, programas e vídeos, esse conteúdo abrange determinados saberes em que o sujeito compartilha por meio da conectividade de redes virtuais. Todos esses fatores são interessantes e podem serem levados para a sala de aula.

Segundo Mattar (2013 p.115) um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização. O autor coloca que quando inserimos uma nova forma de aprendizado os alunos tendem a envolver-se mais no conteúdo apresentando, ainda com Mattar (2013 p.118) Essa seria uma oportunidade para estender a aprendizagem para fora das paredes da sala de aula tradicional. Ratificando a citação, é necessária essa conexão para que o ensino flua de forma mais abrangente e criativa, dinâmica. E completando com Freire (1996 p.23) quem

ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Esta reflexão faz fomentar a ideia de interação e cumplicidade no ensino.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com o público do 3º ano do ensino médio, Escola Estadual da região do ABC, SP. São jovens entre 16 a 17 anos de idade, sala de aula composta por aproximadamente 40 alunos, são falantes, normalmente todos se conhecem por de estarem juntos com os colegas em anos anteriores, e também por morarem na mesma região. Os alunos acessarão a página de Literatura por seus celulares, serão disponibilizados computadores com internet na sala de informática da escola, eles poderão acessar de suas casas, o intuito do trabalho é que a mídia seja uma extensão da sala de aula.

Os conteúdos trabalhados serão abordados na disciplina de Literatura Brasileira, em que os alunos de uma forma dinâmica aprenderão sobre as obras e as escolas literárias e serão agentes do processo de aprendizagem, colocando suas opiniões, participando de discussões. Conforme menciona Mattar (2012) pode servir como um espaço de comunicação e de discussão.

Geralmente a classe é formada por grupos, onde cada um possui seu estilo e gostos em comum, muitas vezes são apáticos à aula, tem sempre em mãos seus smartphones, onde a tônica é a vida social, entretenimento que compartilham, conversam, ouvem músicas, assistem vídeos.

Feita a análise em sala de aula observa-se que apenas uma parte dos discentes tem interesse, enquanto os demais não compreendem as linguagens, o que está sendo dito, reclamam porque é muita leitura; refletindo sobre todos esses aspectos foi necessário uma mudança, já que os estudantes passam a maior parte do tempo acessando a internet, especificamente as mídias sociais foi necessário mudar o processo de ensino-aprendizagem usando como componente a mídia social Facebook que servirá de plataforma de aprendizagem.

Santos (2012, p.138) os nativos digitais possuem conhecimento sofisticado e habilidades com as tecnologias de informação. Pensando nisso, foi utilizado como metodologia a criação de uma página de Literatura Brasileira no Facebook em que os alunos tornaram-se membros do grupo, semanalmente serão postadas atividades pelo professor voltadas para a disciplina, e também curiosidades, enquetes, desafios em eles irão acompanhar e resolverão em grupo e individualmente.

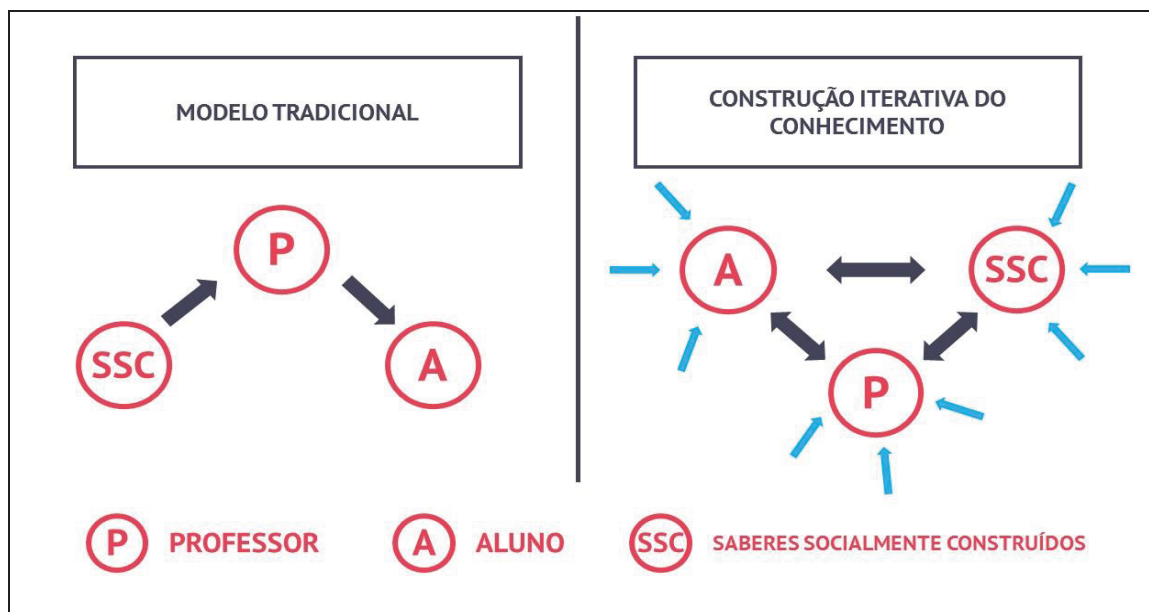
A rede social Facebook será utilizada como uma plataforma de ensino e aprendizagem, em que os alunos interagirão com os demais colegas, trocando informações, e terão o professor como mediador desse processo, auxiliando e esclarecendo questões que irão surgir no decorrer no processo de ensino.

O intuito é que os jovens sintam-se entusiasmado com a matéria, pois poderão curtir, compartilhar e também postar informações relacionadas ao conteúdo de uma forma dinâmica, interativa e reflexiva sobre sua prática de aprendizado. Segundo Freire (1996 p.22) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Seguindo o pensamento do autor, mostrar ao estudante que ele é o ator desse processo.

Sendo a mídia social como uma extensão da sala de aula, foi dada a oportunidade de eles criarem produções literárias como: crônicas, poesias, frases diárias, entre outras atividades que serão atribuídas no processo didático.

O esquema representado abaixo demonstra duas formas de ensino, sendo que uma coloca a metodologia tradicional, onde o professor é centro do processo de ensino- aprendizagem conceitua (Freire, 1996) Educação bancária é aquela que considera o educando como um receptor, que vem de fora e que atribui ao professor a tarefa de depositar informações, conhecimento nos alunos.

FIGURA 1 – MODELOS DE ENSINO



FONTE: Professor Vasco Moretto (2016)

Na segunda imagem, visualiza-se o modelo de ensino interativo, onde professor e aluno interagem um com o outro e com os conteúdos de aprendizagens, resultando positivamente para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

Segue abaixo o quadro síntese demonstram ações de como conduzir o ensino por meio da interatividade.

QUADRO 2 – SÍNTESE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Conteúdos conceituais	Ação docente	Ação discente	Envolvimento do aluno
O conhecimento que resulta da interação entre o indivíduo, a informação exterior e o significado que lhe atribui, consequência do processo de construção que envolve o aluno como sujeito de sua aprendizagem.	Ensinar é ajudar os alunos a ressignificar informações relevantes no âmbito da relação que estabelece com a realidade, capacitando-o para reconstruir significados atribuídos a essa realidade e a essa relação.	Ação de confronto entre a realidade objetiva e o conjunto de significados que cada um constrói a partir de experiências pessoais e das regras sociais existentes.	O diálogo conduzido é atividade essencial. O aluno é convidado a opinar, aprender e respeitar as opiniões divergentes.

FONTE: Simone Selbach e Antunes, Celso (2010).

O segundo quadro síntese completa as ideias e estratégias para o processo de ensino- aprendizagem. A proposta de trabalho espelhou-se nessa composição de aprendizado, visando flexibilidade de ensino aos alunos.

QUADRO 2 – SÍNTESE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As competências	Construção de aprendizagem	O diálogo	Autoavaliação
Intensa, significativa, mas centralizada nos conteúdos trabalhados. Prevalece opinar e buscar, construindo hipóteses, existindo um falar disciplinado, objetivo ordenado.	Ação que coloca os alunos com eixo da aprendizagem diferenciada. Todos devem aprender conceitos, ainda que com linguagens e conceitos diferentes.	Prevalece o opinar e buscar construir hipóteses, mas existe um falar disciplinado, objetivo, ordenado dentro do enfoque linguístico trabalhado.	Ainda que nem sempre perceptível para os alunos, a dinâmica da aula propõe a reflexão constante e significativa.

FONTE: Simone Selbach e Antunes, Celso (2010).

Os métodos são caminhos a percorrer na prática do ensino, o uso da mídia Facebook é uma forma dinâmica e interativa de aprendizado na Literatura Brasileira, em que a disciplina torna-se mais atrativa. Todos os tópicos que constam nos dois quadros sínteses faz-se perceber dentro da estratégia do ensino no presente trabalho.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos pela mídia social Facebook como plataforma de aprendizagem da Literatura Brasileira, foram positivos de várias formas como: compartilhar e publicar textos, imagens, vídeos, discussões em grupo, onde os alunos puderam colocar suas opiniões, e motivaram-se quando viram a possibilidade de interagir com a disciplina através da rede social, uma ferramenta que eles utilizam sempre, também houve uma maior socialização na sala de aula.

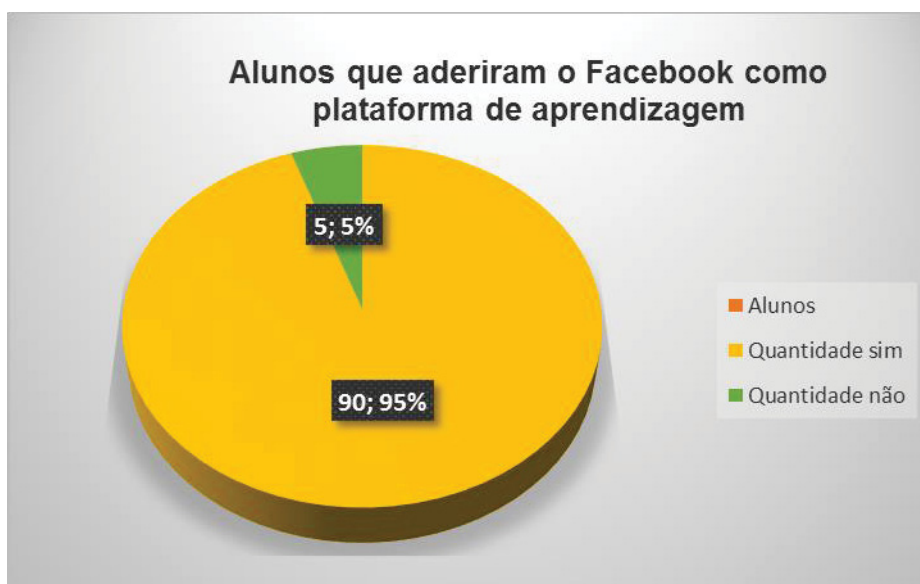
A rede social em conjunto com a prática pedagógica trouxe muitas oportunidades de socialização, criatividade, habilidades foram desenvolvidas ao explorar a mídia como componente de aprendizado, pois alunos tímidos que não colocavam suas opiniões e pontos de vista na aula, com a mídia social se

encorajaram e tornaram-se participativos, fazendo produções de textos, compartilhando informações entre outras atividades. E também a otimização da relação professor- aluno, onde ele torna-se mediador do processo de aprendizado, orientando e conduzindo os estudantes a pratica do saber.

Fazendo um balanço sobre o grupo, pode-se avaliar que 95% dos alunos tiveram uma participação ativa nas atividades propostas na página, e que desempenharam um papel satisfatório, onde aprenderam mais sobre a Literatura Brasileira, conheceram várias obras e autores, oportunizaram discussões sobre a temática, produziram materiais e conseguiram assimilar a obra literária aos acontecimentos atuais.

A reflexão e o questionando sobre os assuntos trabalhados desenvolveram muitas formas de conhecimentos e aprendizagens que consequentemente atribuíram as competências e habilidades aos educandos de uma forma rica e transformadora na realidade de cada um. Segue a ilustração abaixo que demonstra a adesão de utilização dos alunos na plataforma de aprendizagem Facebook. Conforme o gráfico abaixo:

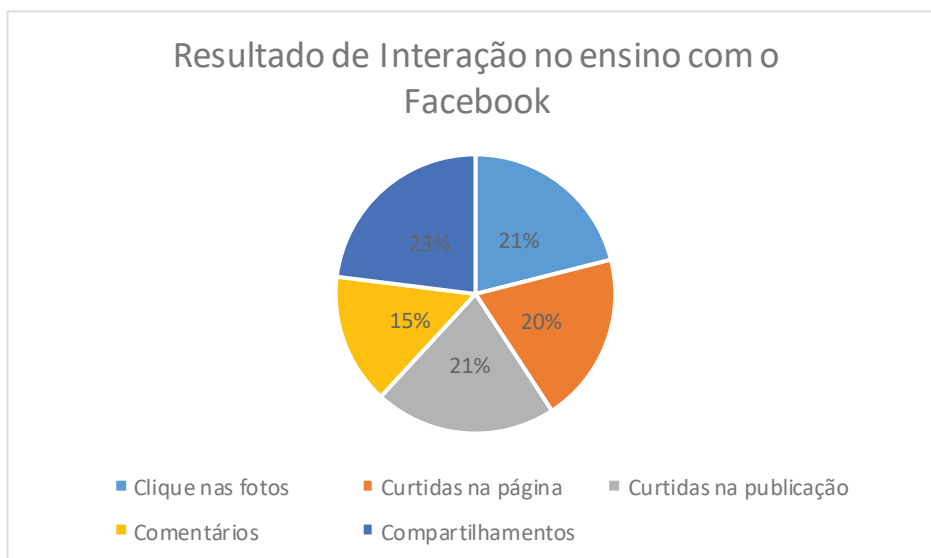
Observe o GRÁFICO 1.



FONTE: o autor (2017).

O próximo gráfico especifica a resultado interativo semanal das atividades na mídia Facebook como plataforma de aprendizagem.

Observe o GRÁFICO 2.



FONTE: o autor (2017).

A imagem abaixo representa a página inicial do grupo de Literatura Brasileira, no canto esquerdo superior aparecem às curtidas. Na página os alunos podem curtir compartilhar, comentar e criar também suas representações literárias.



FONTE: o autor (2017).

FIGURA 2- PÁGINA INICIAL FACEBOOK LITERATURA



FONTE: o autor (2017).

A segunda imagem ilustra um informativo sobre uma artista do período Modernista Tarsila do Amaral, e apresenta uma obra bem famosa chamada Abaporu, que trouxe grande representatividade para a nossa cultura brasileira. O grupo proporciona este tipo de informação para que os estudantes compreendam que a disciplina está ligada há vários fatores, históricos, sociais e culturais.

Em comparação ao semestre anterior, onde se observava desinteresse do conteúdo, atualmente há muito mais dinamismo e interesse. Pois com método tradicional, os estudantes se mostravam apáticos à aula, pouco interesse, sem interação e muitas dúvidas acerca dos conteúdos apresentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento mais abrangente de como trabalhar as mídias na escola. Pois existem vários fatores como, por exemplo, a capacitação do corpo docente para lidar com essa nova geração que já nasce contextualizada com a tecnologia, há muitos professores que não tem conhecimento de como atrelar essa prática tecnológica na sua didática, e também a precariedade das escolas públicas no estado de SP.

A educação do país necessita de ações neste perfil para que os estudantes sintam-se parte do processo de aprendizagem e não mero receptor de conteúdo por isso existe a necessidade de abrir leques para o aprendizado e conhecimento que abram portas para o saber, que alunos reflitam e questione sobre o que está sendo ensinado e que possam ter equidade.

A experiência em aplicar o ensino da Literatura Brasileira com a rede social Facebook, foi de grande valia, e na concepção de tempo, ajudou bastante, pois a grade curricular do Estado de São Paulo, os discentes que cursam o ensino médio tem apenas 4 aulas semanais que inclui a matéria de Literatura, tempo muito curto para assimilar conhecimentos, principalmente na fase que muitos irão prestar vestibulares, essa questão só demonstra mais um déficit na educação do país.

Vale ressaltar que os resultados alcançaram os objetivos iniciais do projeto, que foi trazer interação e conhecimento aos estudantes, e a escolha do Facebook só fez acrescentar interesse, entre os jovens, deixando de lado aquele ensino tradicional de textos longos entre outros aspectos.

Para concluir a reflexão, tem que haver mudança, a escola precisa se livrar de alguns dogmas, paradigmas e criar projetos que atendam a necessidade dos educandos.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Afrânio, **A Literatura no Brasil**; co- direção Eduardo de Faria Coutinho. 7ed. São Paulo: Global 2004.

COUTINHO, L.M; Quartiero, E. M Cultura, **Mídias e identidade na pós-modernidade**. Perspectiva; Florianópolis, v.27, n.1 jan./jun.2009, p.54.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 22,23,38 e 86.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato educacional, 2013, p.115 e 118.

MATTAR, J. **O uso das redes na educação**. Recuperado em 10, outubro 2012, em <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>.

SANTAELLA, Lucia, **Comunicação Ubíqua- repercussões na Cultura e na Educação**.1ed.São Paulo: Paulus 2013, P.310.

SANTOS, L. S. (2012). **Implicações do status de nativos digitais para a relação entre gerações (professor e aluno) no contexto escolar**. In Jean Segata, Maria Elisa Máximo & Maria José Baldessar (orgs.), *Olhares sobre a cibercultura*. Florianópolis, 2012, p.129-138 CCE/UFSC.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. [Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf)

